



# FIGARINO



51-2.108



Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 28 de julho de 1895

NUM. 13



Oh! meus senhores, não mexam mais com este lixo que isto já fede!  
 Quem é que quer saber de suas pequenas misérias?  
 Enquanto a coisa foi o CORAM POPULO muito bem . . . . .

## O FIGARINO

Fortaleza, 28 de Julho de 1895



## CHRONIQUETA

Leitores!

Começamos por dizer-vos que no domingo tomamos o trem de ferro ou *tetêo* e fomos passar o dia em Pacatuba, o torrão amado de Juvenal Galeno.

Magnifico passeio! Muito boa a Pacatuba!

De lá trouxemos saudades e mais algumas cousas, isto é, *notas* para a *chroniqueta*, que no domingo sahio um pouco *favada*.

Conversemos.

Catholicos, apostolicos, romanos, como sempre fomos, chegando em Pacatuba buscamos a igreja, afim de darmos graças ao Altissimo por nos haver concedido a graça de uma viagem sem incidente, o que já é... diante do que vesse todos os dias ou desde que os trens viraram *tetêo*.

Suamos para descobrir o templo, apesar de não se achar elle muito longe de nós.

Um jurubabal enorme occultava ás nossas vistas o objecto tão desejosamente procurado.

Finalmente encontramos-o e fizemos nossas louvações ao Todo Poderoso; e ellas foram tão aceitas que fizemos uma viagem sem o menor incidente.

Sim, senhor...

Em Pacatuba tivemos occasião de ouvir uma pequena pratica do Revd. vigario.

O assumpto escolhido foi—diuheiro para a compra de azeite para a lampada da igreja.

O Revd. vigario, em quem folgamos de reconhecer virtude e intelligencia, — *axeilou-nos* as ouças e a paciencia.

Antes es tivesse occupado da deruba da mata que vegeta em redor da igreja, que seria mais proveitoso.

Em todo caso não perdemos com isso, pois devido ao seu azeite nos sentimos badéjos para *chroniquetear* por mais algum tempo.

Adiante.

A tal republica portugueza — *favou!*

Pelo menos é o que nos diz o telegrapho, este poleiro de *araras* e *mã. ranhãos*.

Quanto a sua *favuação*—nao é cousa para admirar, uma vez que a *malanjada* ainda espera pela volta de D. Sebastiao.

O que é de admirar é haver quem desse credito a tal boato.

E'....

A Ferro Carril deu um púcho!

Sim, senhor...

Temos «abonda» para todos e para tudo.

Já se pode ir ao mercado, comprar o boi e trazel o «abonda», sem correr o risco de um — *desça p'ra baixo* — dos conductores.

«Isto é que è terra!

«Não é pé de serra!»

Segundo corre na bocca do Zé Povinho, o seu Paes Pinto transformou o 3.º plano da nosso Passeio em chiqueiro de cabras.

Hom'essa!...

Era:ó o que faltava!

Vamos verificar o caso e depois fazer o que nos compete.

Disseram nos que a autoridade policial competente pretende tomar serias medidas sobre a vagabundagem de homens e creanças.

Quem dera que assim succeda!

Será um passo dado, e com acerto, para o nosso melhoramento social.

Quantos homens validos e dignos de aproveitamento nao vivem por ahi sem buscar uma occupação util, porque não tem quem os obrigue a ser util, a si e a seus semelhantes?

Quantas creanças não se perdem porque não tem um pae ou um tutor mesmo—que lhes ensine o caminho do dever?

O que actualmente muito tem prendido a attenção do pae e a occupação da ilha da Trindade pelos inglezes.

O negocio é bastante serio e parece complicar-se, a ser exacta a noticia da resposta do ministro inglez.

Rio de Janeiro, S. Paulo e o nosso valente Ceará já lavraram seus protestos contra a audacia britanica.

Aguardemos os resultados.

Antonico—Nico.

P. S. — Pedimos desculpa aos leitores do escorrego que demos em o

n. passado d'esta folha, na apresentação da carta do Desembargador M. J. P. C.

—O engrandecimento e' para Lagoinha e não Pará curú, que vae em boa marcha e não precisa de Azylo de alienados.

## LA GLAUC ELEGANTE

## A princesa de Janina

Sobre um docel de verdura,  
as margens d'um lago azul,  
ostenta se na espessura  
o palacete de Abdul.

Todo marmor de Carrara,  
toda banhado de luz,  
obra que um mestre talhara  
e ao viajante seduz.

N'elle vive uma princesa  
loura, gentil e franzina,  
roubada na redondeza  
d'um castello de Janina.

Sobre um zimbório de prata,  
tão branco e pyramidal,  
a brisa queixas desata  
pelo ceu oriental.

As stryges de porphyro,  
os doges perto ás piscinas,  
tem oihares que scintillam  
em commoções repentinas.

A' noite quando o silencio  
cae dos espaços sombrios,  
ella canta seus pesares  
por entre os marmores frios.

Pobre captiva. O teu peito  
tem o poder dos volcões,  
que até as pedras commove,  
transmittindo sensações.

Syrius da terra. Teo brilho  
faz nos pruridos de dor.  
Na liberdade do oiro  
ha um captiveiro de amor.

Fiddanza.

## LAPIS TRAVÊSSO

## Bagariçodias

PJR

## Claque Muriçoca

## REVOLTA MUAR

Dos estaleiros de «Charles-tow escadinha», lançou-se a'agua o novo transporte de guerra «Coupon».

A's 4 da tarde, este navio fez algumas evoluções em nosso porto, sendo saudado entusiasticamente pela multidão de povo, que enchia os caes, as docas e os numerosos trapiches de nossa capital.

Todas as fabricas, officinas e tetéos andantes da cidade desataram os apitos a um tempo, em signal de rego-sijo publico.

Feizou se o Congresso Estadual.

A bordo estava tudo quanto era grande da terra. As auctoridades carrillistas offereceram um profuso lunch, notando se os seguintes pratos :

—Sopa de coração de pombos, a la Ferro Carril.

—Roats-bœuf, de sussuarana dos Iuhamuns.

—Potage a la «Journal de le Soir».

—Laitue de l'aubebene a le Pollegada.

—Herbes a la Benjamim delaRaiz.

—Prunes verts a la John Barbe.

—Fromage assucare et pain avec beurre a le majeur feio.

—Pain de ló a la Grand Parleur.

—Terrine de Nerac et biscuits avec costellete a le Brito Malange.

—Potage avec productos instantaneos de galliugas.

Trocaram-se muitos brindes feitos ao espoucar do champagne Bembem e vinho Malvoisie de la Porangabe.

Ao terminar o banquete, abriu-se as portas dos salões de ré e deo-se começo ao sarau.

O bello sexo quebrou a tijeila, notando-se as seguintes toilettes :

Melle. Giririca, sur une toilette blanche madapolonique avec une simplicité' alcoolatique.

Melle. Balbine, sur une vêtement decoté avec petit lachouëtte dans le peignoir carminé.

Melle. Lagartixe, sur une toilette de matelet dans le second jour de le pifon.

Melle. Arára, sur une vetement noire avec roses dans les jambes e d'une gaieté' folle admirable.

E dançou-se até a gata miar.

Nos intervallos o Noronha cantou o amor de Zelcebebio, marche Furs-Waterlands, musica de Brassenhut e Poniatowski.

Appareceu o Antonio Evangelista tocando viola, o que provocou um fadinho deugoso e um desafio pandego, entre o Noronha e o Ponciano.

O Noronha :

Vae a riba, vae a baixo  
a garapa do Bembem,  
quem tem amores não dorme  
e nem coxila tambem.

Bonito ! gritou o Crispim. Este

Noronha é cabra damnado ! Parece que andou no palacio de Tutembelle da Truquia !

Ponciano :

Era só o que faltava  
mais este seo cantadô,  
pensando que é madrugada,  
fazendo cô-cô-rô-cô !

Ai, meo negro ! Sapateia, menino!  
Noronha :

Eu sou «home» como trinta,  
nao me troco por laiao.  
Pretinho vae-te criar,  
p'ra m'a banda não vem, não !

Oh ! bixo de sôco ! Só falta o Santiago.

Ponciano :

Eu não bebo mais piloia,  
nem que ella venha do céu,  
pois piloia tem deixado  
muito «home» sem chapeo.

Castanhola, meo negro ! Espera  
ahi que eu vou no Benjamim buscar  
um pandeiro, depressa.

Noronha :

Eu pertenco a branquidade,  
prata fina a alvejar,  
metto-te o pé na barriga  
e faço o feijao saltar.

Por riba ! Ataca, Giririca ! Vem  
de lá que eu vou de ca. Ai ! ai ! ai !  
ai ! Nao deixa esfriar !

Ponciano :

A brancura e prata fina  
tu não sabes o que é ?  
De prata se faz espora,  
e qualquer negro traz no pé.

Oh ; cabra bom ! Bravos do Ponciano !

Grandes gargalhadas.

N'isto ouve se a artilharia ao longe,  
no campo da batalha.

(Continúa)



### A TROTE LARGO

Contentemente saúdo  
ao leitor, leitora ou tudo  
quanto é bello n'esta terra !

Eis-me de torna ou de volta,  
troteando a redea solta,  
sem barulhada, sem guerra.

Com licença ou permissão,  
pois lá vae—troteação.

Depois que fiz ao leitor  
o grandioso favor  
de não massar, amoliar,  
tem havido cousas tantas,  
boas pintações de mantas,  
novidades de pasmar.

No Passeio do Paes-pinto,  
onde comparece um quinto  
de nossa população—  
nas quintas e nos domingos,  
para ouvir os dingos, dingos  
até do Don Carrilhão.. .

Alli... no segundo plano  
(salvo erro, salvo engano)  
de cabras já ha chiqueiro !  
Se isto não é regresso,  
é um bonito progresso ;  
mas um progresso cabreiro!

Na Ferro-via chamada  
ha famosa tetéosada  
em vez de trens !... Sim, senhor.  
E' tão feia a gritaria  
dos tetéos da Ferro-via  
que causa susto ou pavor.

Já não dorme, nem coxila.  
nem mesmo passa tranquilla  
a povoada que habita  
da Via-ferro na margem,  
porque precisa coragem  
p'ra supportar tanto grito.

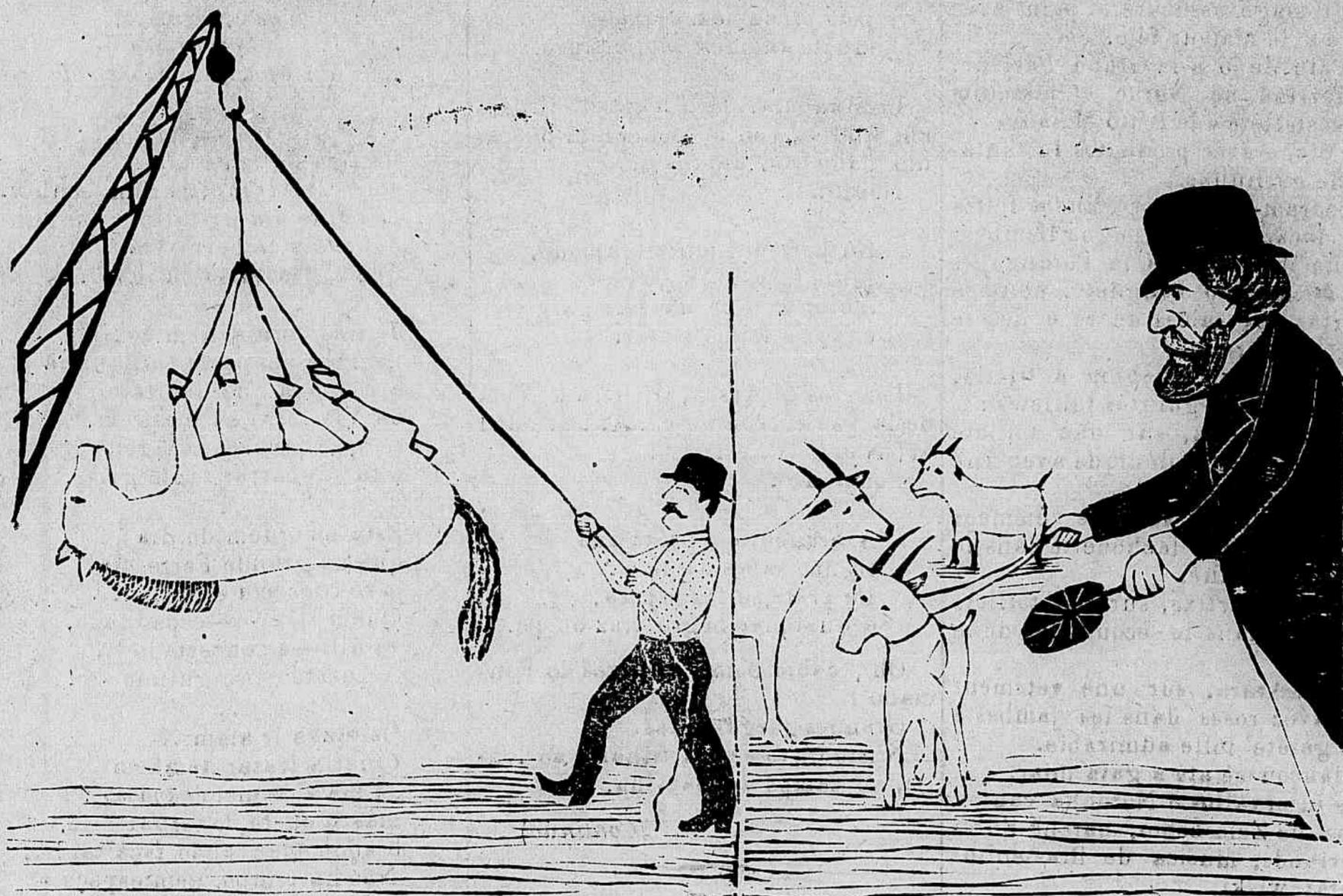
Está na ordem do dia  
que na grande Ferro-via  
já se concerta cavallo !...  
Quem tiver-o—espaduado,  
vá alli—é concertado !...  
A questão é só guindalo !

Desejava ir alem...  
Queria tratar tambem  
de mais de meio bagasso :  
mas o chefe do jornal  
bradou-me : «não faça tal !...  
Não ha tempo, nem espaço.»

De modos que d'este modo,  
até logo, e faço rodo.

Kara-kala.





Na Estrada de Ferro já concerta-se cavallos espadua-  
dos. Já é muita cousa...

Assim como no Jardim publico engorda-se cabras.  
E não e' menos.